

ANÁLISE DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CBD- CANABIDIOL, NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON (DP)

MACHADO, Mateus¹

PILATI, Fernanda²

FRAPORTI, Liziara²

¹ .Acadêmico do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI
Faculdades–UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

² . Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI
Faculdades–UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

E-mail para correspondência: machadomateus299@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo crônico, com uma incidência de 1-2% na população acima de 65 anos e uma prevalência estimada de 3,3% no Brasil. A DP é caracterizada principalmente por sintomas motores, como bradicinesia (lentidão dos movimentos), tremores e rigidez muscular, além de sintomas neuropsiquiátricos, como transtornos do humor, psicóticos e do sono.¹ A DP ocorre devido à degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra, uma região do cérebro responsável pela produção de dopamina, resultando em uma redução dessa substância no corpo estriado, que é essencial para o controle motor.² Neste contexto, o canabidiol (CBD), extrato obtido da planta *Cannabis sativa*, tem se mostrado um grande potencial terapêutico para a DP devido à sua capacidade de interagir com os receptores CB1 e CB2 no sistema nervoso central (SNC). **Objetivo:** Apontar a aplicação do tratamento com Canabidiol (CBD) como uma possível alternativa terapêutica para a Doença de Parkinson, com foco na redução de sintomas motores

e não motores, através de uma revisão bibliográfica. O estudo também busca explorar os mecanismos pelos quais o CBD pode atuar no sistema nervoso, especialmente em relação ao sistema endocanabinoide. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, pré-clínicos e de caso, publicados entre 2019 e 2023, que investigaram o uso de CBD no tratamento da DP. A busca foi realizada em bases de dados científicas, como *Scielo*, *PubMed* e *Google Scholar*, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos que avaliaram o efeito do CBD sobre sintomas motores ou não motores da DP, estudos com amostras humanas, e que relataram dados sobre eficácia e segurança. No total foram utilizados 05 artigos. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revisados revelou que o uso de CBD mostrou benefícios potenciais no tratamento da Doença de Parkinson, principalmente na redução de sintomas motores, como tremores, rigidez e bradicinesia. O CBD pode modular a atividade dos receptores CB1 e CB2, com um efeito neuroprotetor, reduzindo a neuroinflamação e protegendo os neurônios dopaminérgicos da degeneração.³ Além disso, um estudo de 2023 demonstrou que a ativação do sistema endocanabinoide através do uso do CBD pode reduzir a progressão da doença e melhorar os sintomas.⁴ No nível molecular, o CBD exerce seus efeitos terapêuticos principalmente por meio da modulação indireta dos receptores canabinoides, aumentando os níveis de anandamida ao inibir sua degradação pela enzima FAAH (*fatty acid amide hydrolase*).⁵ A anandamida, por sua vez, atua como agonista parcial dos receptores CB1, promovendo efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios. Além disso, o CBD interage com receptores 5-HT1A (serotoninérgicos), TRPV1 (vaniloides) e PPAR γ (receptores ativados por proliferadores de peroxissoma), contribuindo para a redução do estresse oxidativo, modulação da excitotoxicidade glutamatérgica e regulação da neuroinflamação — processos diretamente implicados na patogênese da Doença de Parkinson⁵. **Conclusão:** O CBD tem se mostrado uma alternativa promissora para o tratamento da Doença de Parkinson, especialmente na redução de sintomas motores e não motores, como ansiedade e distúrbios do sono. A modulação dos receptores CB1 e CB2 no sistema nervoso central pode contribuir para a melhora da função motora e a redução da inflamação neuronal. Embora os resultados iniciais sejam

encorajadores, o uso do CBD na Doença de Parkinson ainda precisa de mais estudos clínicos em larga escala para validar sua eficácia e segurança. No Brasil, o uso de CBD já está autorizado para algumas condições, com regulamentação pela ANVISA inclusive para Parkinson, mas entende-se que o assunto ainda carece de mais evidências científicas. Portanto, é necessário um aprofundamento nas pesquisas para garantir ainda mais eficácia e segurança do uso do CBD como terapia no tratamento da DP, além de definir as melhores formas de sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Canabidiol (CBD), Sistema endocanabinoide, Receptores CB1 e CB2, Neuroproteção, Neuroinflamação, Terapia com canabidiol, Tratamento neurodegenerativo, Degeneração neuronal.

Referências:

- 1 SANTOS, Rafael Guimarães dos; HALLAK, Jaime Eduardo Cecilio; CRIPPA, José Alexandre de Souza. **O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades.** Revista de Medicina, v. 98, n. 1, p. 46-52, 2019.
- 2 SILVA, Ana Beatriz Gomes et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.
- 3 DINIZ, João Pedro Silvério; SOUZA, V. A. **O uso do canabidiol no tratamento de parkinson.** Revista Saúde em Foco, v. 12, p. 311-323, 2020.
- 4 BATISTA, Asafe Caetano et al. **O uso de canabinoides no tratamento da doença Parkinson: revisão sistemática da literatura.** 2023.
- 5 Campos, A. C., Fogaça, M. V., Sonogo, A. B., & Guimarães, F. S. (2016). **Cannabidiol, neuroprotection and neuropsychiatric disorders.** *Pharmacological Research*, 112, 119–127. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2016.01.033>